

Ladainha do Meio-dia

Transcrição

AZULEJOS
V
Evocação

Meus olhos de saudade recordam agora aquella cupula religiosa no alto de seis columnas esguias, que fica num recanto do jardim sobre um monte de relva fresca.

Dir-se-hia um templo pagão, onde Ceres sorrisse no deleite da abundancia, dominando todo o Vale rico de fructos e de fartas sementeiras, por onde os seus olhos passassem carinhosos como uma benção de fecundidade.

Em baixo por entre o Verde novo das folhas, o tanque mostrava a superficie lisa das aguas e nas duas margens as rãs coaxavam alto na hora abafada do meio dia.

Uma grande paz adormecera a paisagem.

E puz-me a evocar os velhos tempos em que, ao redor do altar da deusa, a embriaguez das danças manchasse de delirio pagão a religiosidade daquella paz.

Então viriam ninfas banhar-se nas aguas tranquilas e as risadas dos faunos vibrariam como um escarneo entre a pureza alvissima dos lyrios e das assucenas.

A toada melancolica de uma flauta encheria de misterio os longes do arveredo, e, entre a cor intensa e o aroma dos canteiros floridos, as estatuas ergueriam friamente a sua bella nudez de marmore.

Mas tudo isso passou.

Nas ruas desertas anda agora um vento de elegia a varrer as folhas mortas dos nossos sonhos.

Já os leões se ficaram de bronze aos quatro cantos do palacio, e pelas ruas heraldicas nunca mais a deusa desceu a ver o parque, pelo silencio longo das grandes noites estreladas.

Agora só o Espirito triunfa.

Por isso, quando os olhos d'alma se demoram mais na lembrança dos tempos idos, é para melhor sentirem a perfeição espiritual do presente pela Belleza que não morre nunca.

Junho 1916

V. de C.



MODERN!SMO

Arquivo Virtual da Geração de *Orpheu*

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).